



## **Turismo e História em De Vila Rica a Ouro Preto<sup>1</sup>**

Sávio Augusto LOPES<sup>2</sup>

Camila CAETANO<sup>3</sup>

Camila CAMPANATE<sup>4</sup>

Erik Ullysses OLIVEIRA<sup>5</sup>

Luiz Phillipe SOUTO<sup>6</sup>

Soraya Maria Ferreira VIEIRA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **Resumo**

XVII e como essas características ocorrem atualmente na cidade de Ouro Preto, se elas foram modificadas, mantidas ou até mesmo revitalizadas. Os temas - Lendas, Artes Plásticas, Culinária, Literatura, Arquitetura, Escravidão, Economia, Museus, Religião e Música – foram Este programa pretende abordar várias vertentes da vida na antiga Vila Rica do século selecionados para a composição deste trabalho, pois são os traços marcantes que fizeram e fazem de Ouro Preto uma cidade rica de história e de cultura. Buscamos assim fazer um guia turístico e utilitário para aqueles que desejam conhecer mais a cidade.

### **Palavras-chave:**

Jornalismo utilitário; audiovisual; Ouro Preto; roteiro turístico.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho retrata a cidade de Ouro Preto/MG, local conhecido pela sua arte, literatura, arquitetura, culinária, religião, dentre outros aspectos que a valoriza mundialmente. Dessa forma, a fim de mostrar as belezas e curiosidades dessa cidade preciosa, foi feito o programa televisivo *De Vila Rica a Ouro Preto*, na disciplina de Atividades Programadas em Jornalismo Televisivo, com orientação da professora Soraya Maria Ferreira.

Levando em consideração a classificação feita por Vaz, esse programa se adéqua ao gênero utilitário, visto que segundo a autora “ele tem a proposta de orientar o receptor, proporcionando-lhe uma informação útil” (2009, p.1). Há uma preocupação em trazer

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo Utilitário.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: savio56@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: caetano.s.camila@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: mila\_campanate@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: erikullysses@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: luiz.souto@ufv.br

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: sovferreira@gmail.com



informações relativas à cidade que, além de proporcionar uma viagem histórica, também forneça informações úteis que intencionam guiar o espectador pelos principais pontos de Ouro Preto, para que no momento em que por visitar a cidade, já tenha uma perspectiva sobre a história do local.

O programa *De Vila Rica a Ouro Preto* propõe uma inovação estrutural na forma de programa televisivo, visto que para ligar os diferentes assuntos abordados foram utilizados poemas que remetem ao tema ou à cidade. A maioria dos poemas são odes de Murilo Mendes em sua *Contemplação de Ouro Preto*.

Além da construção de poemas e trechos de obras literárias há melodias que acompanham o conjunto de imagens e textos. Estas foram produzidas pelo grupo com o intuito de ligar uma matéria à outra de maneira harmoniosa ao clima do programa e assim provocar emoções a quem o aprecia.

Essas passagens de matérias antecedem o assunto da matéria seguinte, ou seja, a intenção é introduzir de maneira indireta o que está por vir. Assim, espera-se que o telespectador acompanhe o contexto do trabalho sem se perder dentre os diversos temas. Essa foi a melhor alternativa encontrada pela equipe para interligar as informações emitidas.

Os temas que compõem a estrutura *De Vila Rica a Ouro Preto* foram baseados nos principais elementos que harmonizam Ouro Preto, dessa forma, foi definido que os assuntos abordados seriam: religião, lendas, literatura, artes, arquitetura, culinária, escravidão, museus, economia, e música.

Como o próprio nome do programa descreve, será apresentada a mudança ocorrida em Ouro Preto, desde Vila Rica até atualmente. Com esse propósito será mostrado o que foi preservado na cidade, revelando os costumes que foram mantidos e o que mudou desde então. Essa composição do programa permite que os telespectadores adquiram conhecimento sobre diferentes aspectos da cidade. Portanto esse trabalho será uma fonte de informação.

Para Manuela Penáfria, “o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu” (PENAFRIA, 1999, p.20).



## 2 OBJETIVOS

Uma apresentação de Ouro Preto em torno de alguns assuntos oscilando entre o ontem e o hoje. Trata-se este do principal objetivo do programa, o que, portanto, justifica a escolha de um título que já sugere estes eixos em torno dos quais a produção gira. O documentário *De Vila Rica a Ouro Preto* traz uma abordagem que engloba temas bastante variados e busca mostrar uma visão da cidade a partir de diferentes angulações.

Arquitetura, culinária, lendas, enfim, a partir desses temas e trabalhando com pautas que mostram elementos importantes do contexto histórico da cidade, busca-se apresentar melhor Ouro Preto para quem ainda não a conhece e porque não ampliar o horizonte de informações de quem já experimentou um pouco da enorme história da qual é carregada a mais importante cidade histórica de Minas Gerais.

Trata-se assim de um produto que ao oferecer uma gama informativa-utilitária diversificada pode servir também como uma espécie de guia em torno de diversos temas. Desde locais como praças, museus ou igrejas a se visitar, passando também por pratos típicos da cozinha mineira encontrados na cidade, pode-se encontrar sugestões que trazem a quem não conhece o local um panorama bastante interessante do que pode ser encontrado e conhecido na cidade.

De tal forma reitera-se o papel utilitário que busca ter o programa *De Vila Rica a Ouro Preto* no sentido de orientar o público a presenciar o que já é conhecido e falado a respeito de Ouro Preto. Por outro lado, algo que também se espera é que o programa além dos já citados aspectos, reforce também a necessidade de que se conheça a cultura que permanece através da história local preservada

## 3 JUSTIFICATIVA

A abordagem de temas que envolvem aspectos históricos e culturais é algo que sempre se mantém aberto nunca esgotando a possibilidade de novos trabalhos que venham a agregar novos elementos destes universos. Busca-se aí também um elo com a perspectiva utilitária que é uma idéia central na produção. Assim, tratar esses assuntos no programa é algo que se torna bastante pertinente.

Aderindo-se assim a idéia de uma produção no formato documental dentro do gênero utilitário definiu-se por um tema bastante interessante e muito rico em possibilidades de exploração: a cidade de Ouro Preto numa visão de aspectos que variassem



entre o seu passado e seu momento atual. A riqueza histórica presente na arquitetura de edifícios oficiais, igrejas, praças e de todo o casario, bem como na memória do local foi algo extremamente relevante na escolha, bem como o enorme apelo que o tema gera, principalmente aos interessados em turismo cultural. Associado a isso também a riqueza da cultura ouro-pretana que invariavelmente se deriva desse passado rico em estórias e fatos que tiveram importância no desenvolvimento político e na formação de um universo cultural mais amplo, o brasileiro. O tema veio assim com múltiplas possibilidades de abordagem passando por economia, artes, arquitetura, religião, enfim, uma variedade de assuntos a serem mostrados, algo que reforça o motivo da escolha.

A forma de abordagem dos temas oscilando entre passado e presente é algo que busca trazer um diferencial à produção. Falar de história, mesmo no caso da história de Ouro Preto, é algo bastante comum. O que se buscou com essa maneira diferente de abordagem do tema foi dar uma visão mais dinâmica aos assuntos. Assim é que se pretende mostrar a cidade não como um monte de ‘velharias’ ou simplesmente uma ‘cidade museu’, mas sim como um local com uma diversidade cultural enorme que não para de respirar a sua história, mas que ao mesmo tempo se renova em vários aspectos não ficando assim estagnada no tempo e na história nem se tornando mera cópia de si mesmo. Concilia-se assim o atual e ao mesmo tempo o histórico. Traz-se assim uma abordagem que busca situar o telespectador dentro da cidade em suas perspectivas mais atuais, bem como também perpassando pela Ouro Preto de ontem buscando assim entender ambos panoramas.

Trazer tudo isso para o vídeo e buscar transmitir através de imagens toda essa riqueza cultural e histórica presente na tricentenária cidade é o que motivou assim o desenvolvimento da idéia que levou a produção do *De Vila Rica a Ouro Preto*.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa audiovisual De Ouro Preto a Vila Rica está disponível em DVD, têm a duração de 24 minutos e foi filmado em cores. O programa apresenta um panorama histórico e atual das características que compõem a vida da cidade ouropretana. O produto apresenta uma relação entre o período colonial e o tempo presente de Ouro Preto, mostrando os costumes que foram mantidos e os que foram modificados, tornando a cidade um patrimônio histórico e cultural da sociedade.



A produção do programa teve início nas discussões do foco que daríamos ao produto. A partir da relação entre o passado e o presente da cidade definimos os temas que seriam importantes para uma melhor descrição de Ouro Preto.

Como não somos da cidade nossas fontes foram contactadas através de e-mails e telefonemas. Apesar de toda essa programação prevista no roteiro, algumas fontes não foram possíveis e outras fontes surgiram durante a produção do material. O programa foi gravado nos dias 3, 4 e 5 de setembro de 2010.

Optamos por utilizar dois apresentadores somente para iniciar e finalizar o programa e para manter um tom mais leve e que a “cidade pudesse narrar às próprias estórias”. Assim quando se muda o foco do programa, ao invés de retornar para os âncoras surge uma terceira voz no programa e que declama poemas de escritores como Castro Alves e Cecília Meirelles e que exaltam Ouro Preto, mostram a essência e as estórias da cidade. Para cobrir esses poemas são utilizadas imagens de casarões, igrejas, fotos da antiga Vila Rica ou mesmo desenhos de domínio público que ressaltam fatos que constituíram a história da cidade como a escravidão.

O programa é composto por dez temas com duração média de dois minutos cada, eles descrevem desde o cotidiano da vida na cidade até a construção das tradições. Os temas retratados são: arquitetura, artes, culinária, economia, escravidão, lendas e contos, literatura, museus, música e religião.

Logo após a vinheta de abertura, o programa tem início com os âncoras, durante a noite, na parte externa do Palácio Tiradentes e com a Praça Tiradentes ao fundo. O período noturno faz uma analogia aos mistérios que cercam o imaginário dos moradores e das pessoas que visitam a cidade, o que possibilitou ser veiculado primeiramente o tema sobre lendas e contos.

Outro aspecto importante em *De Vila Rica a Ouro Preto* foi a utilização de fotos, imagens e entrevistas como fontes documentais. Assim desenvolvemos o roteiro de *De Vila Rica à Ouro Preto* focando nas imagens da cidade, nas estórias do local e nas belezas de uma das mais importantes cidades históricas do país. Foram ouvidos moradores, artistas, turistas, padres, contadores de estórias, cozinheiros, enfim, todo um universo que compõe um retrato e que o programa pretende mostrar.

*De Vila Rica a Ouro Preto* encerra com o que há de mais rico na cidade, personagens ouropretanos que mantêm a história viva e representam a riqueza cultural da cidade, patrimônio mundial: D. Mariazinha cantando e o saxofone de



#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Para descrever o programa *De Vila Rica a Ouro Preto*, é necessário expor as características do programa como um produto midiático, suas funções e estilos. Da-Rin (2004), caracteriza o programa objetivamente da seguinte forma:

Todo método de registro em celulóide de qualquer aspecto da realidade interpretada tanto por filmagem factual quanto por reconstituição sincera e justificável, de modo a apelar seja para a razão ou emoção, com o objetivo de estimular o desejo e a ampliação do conhecimento e das relações humanas, como também colocar verdadeiramente problemas e suas soluções nas esferas das relações econômicas, culturais e humanas. (DA-RIN, 2004, p. 15, 16)

Dessa forma, o programa utilitário em questão foi feito com objetivo de atender a essas propostas, trazendo informações acerca da cidade de Ouro Preto e sua história visando ampliação e estímulo do conhecimento, sendo assim, esse programa se torna útil aos telespectadores, os quais poderão se guiar através das informações recebidas. Para tanto, busca-se um formato o mais ilustrativo possível, contendo grande quantidade de imagens do local e fontes oficiais que possam expor o conteúdo de forma clara e objetiva.

Através da clareza, busca-se cumprir a função social e educativa inerente ao gênero programa exposto por Penafria (1999). A autora relata que a partir de sua proliferação, foi instituída uma função social e pedagógica para os programas, os quais deveriam ser instrumentos de educação pública.

Outro ponto exposto pela autora que cabe ser destacado é a respeito do surgimento do programa. Segundo ela, muitos acreditam que o filme programa surgiu do cinema, contudo, ressalta que as primeiras experiências com imagens em movimentos foram utilizados para registrar a realidade. Mais do que uma ficção, eram registrados o cotidiano e os modos de vida.

Nichols (2001) confirma o apontado por Penafria, ressaltando a existência da não-ficção no cinema, assim como a existência de práticas oriundas da ficção em alguns documentários.

Alguns documentários utilizam muitas práticas ou convenções que freqüentemente associamos à ficção, como, por exemplo, roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação. Alguns filmes de ficção utilizam muitas práticas ou convenções que freqüentemente associamos à não-ficção ou ao documentário, como, por exemplo, filmagens externas, não-atores, câmeras portáteis, impovisação e imagens de arquivo (imagens filmadas por outra pessoa) (NICHOLS, 2001, p. 17).

No caso do documentário utilitário *De Vila Rica a Ouro Preto*, não se utiliza de ficção, apesar de explorar o imaginário do espectador ao remeter ao passado colonial, considerando a impossibilidade de utilizar imagens em movimento da época. Como citado anteriormente, o objetivo do programa aqui apresentado é de expor elementos da cultura da cidade presentes na vida colonial e avaliar seus resquícios na atualidade. Para tanto, utiliza-se de descrição dos entrevistados acerca do período, assim como imagens dos ambientes preservados e relatos dos hábitos ainda presentes.

Além do programa *De Ouro Preto a Vila Rica* ser utilitário, ele também se encaixa na forma expositiva, considerando seu estilo tradicional, composto por dez matérias jornalísticas estruturadas com passagens, sonoras e *off*, de acordo com o recomendado pelas técnicas do jornalismo televisivo de Barbeiro (2002). Além disso, há também uma tentativa de remeter à história, característica básica do modo expositivo.

Já o modo expositivo, nascido também na década de 1920, agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. (...) Corresponde bem ao documentário clássico, em que o filme dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes (voz de Deus)<sup>8</sup> que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história; servindo as imagens de ilustração ou contraponto. (PINTO, 2007, p.22)

Contudo, existem também alguns elementos que se enquadram no poético, devido ao fato das matérias serem ligadas por poemas e textos literários sobre a cidade com músicas acústicas como *background*, não havendo ancoragem no decorrer do programa, somente em seu início. Os poemas são de autores diversos, principalmente da escritora contemporânea Ângela Xavier e do poeta moderno Murilo Mendes. O intuito de escolher esses autores é por tratarem especificamente de Ouro Preto, de forma literária e descritiva, podendo ser combinada com imagens ilustrativas. Contudo, o documentário não chega a ser poético por completo, visto que a informação é tratada com mais objetividade do que o característico desse subgênero, o qual muitas vezes não possui continuidade e utiliza de formas alternativas para tratar a informação (NICHOLS, 2002).

Através de matérias envolvendo arquitetura, artes plásticas, culinária, economia, escravidão, literatura, lendas, museus, música e religião, busca-se nesse programa utilitário comparar alguns elementos culturais da antiga Vila Rica com os hábitos de vida da atual Ouro Preto. Isso, sem deixar de utilizar dos recursos de imagem para ilustrar a beleza das ruas e construções históricas da cidade.

---

<sup>8</sup> Ao usar o termo “voz de Deus”, o autor remete provavelmente à vozes narradoras, que pressupõe-se estarem informados acerca do assunto abordado.



## 6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi documentar as várias vertentes da cidade de Ouro Preto, desde o seu surgimento no período colonial até o período atual da cidade. Não só mostrar o que permaneceu em aspectos culturais, mas o que é preservado, como a cidade se comporta atualmente diante das novas culturas e de sua movimentação econômica e através dessas vertentes, guiar o receptor da História e turismo no local.

A oralidade registrada, a imagem flagrada pelas nossas lentes, os textos produzidos, tudo de forma coletiva também nos fizeram ver Ouro Preto em diversos ângulos por diferentes funções que são dadas a uma equipe que produz um programa. Isso nos enriqueceu não só no sentido cultural, mas de uma forma técnica e visionária dentro da comunicação.

A disponibilidade dos entrevistados, que são figuras importantes neste mundo cultural de Ouro Preto, nos facilitou em relacionar o passado com os costumes e fatos atuais que ocorrem na cidade.

Procuramos trabalhar dois períodos vividos pela cidade, buscando incorporar vários temas. Além de retratar a história do século XVII, mostrar também o que está sendo preservado nos dias atuais e como isso se sucede através dos museus, da arte e das lendas, além dos acontecimentos presentes que movimentam a cidade, como a economia, as repúblicas e o turismo.

Nesse sentido, percebe-se a riqueza cultural não só de Ouro-Preto, mas de toda a região. Um local que já foi o mais cobiçado da colônia e da coroa portuguesa é hoje cobiçada por admiradores do mundo todo. E nós, como parte desse desejo, conhecemos a antiga Vila Rica e a atual Ouro Preto através não só de quem vive lá ou já passou pelas ladeiras ouro pretanas mas também pelos nossos olhos, ouvidos e coração.

O conhecimento adquirido pelo grupo reforça a ideia de que os estudos e análises da cidade não se esgotam neste programa, porém renova o sentimento de buscar no passado um caminho para descobrir o mundo ouropretano que é vivido nos dias de hoje, trazendo o público também para este universo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.





DA-RIN, S. **Espelho Partido**: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

PENAFRIA, M. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.bocc.uff.br/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf> Acesso em 9 novembro de 2010.

PINTO, T. D. A. **Lentes, Subversão e Rock**: a música e a contracultura dos anos 1960 e 1970 pela lente documentária do cinemadireto. Uma análise dos filmes Don't Look Back, Monterey. Uni-BH: Belo Horizonte, 2007.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papirus, 2001.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papirus, 2001.

PENAFRIA, M. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.bocc.uff.br/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf> Acesso em 22 de novembro de 2010.

RENÓ, D. P. Televisão: uma opção para o documentário em vídeo no Brasil. **Site da biblioteca on-line de ciências da comunicação**. Disponível em:  
< <http://www.bocc.uff.br/pag/reno-denis-televisao-aberta.pdf> >. Acesso em 29 novembro de 2010.

VAZ, T. **Jornalismo de serviço: o gênero utilitário na mídia impressa brasileira**. Artigo apresentado no XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em:  
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0735-1.pdf> Acesso em 16.mar.2010